

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE ARTES VISUAIS

ANGELA ALBANO CAMPOS COLARES

**DESDOBRAMENTOS NO ENSINO DE ARTES: REFLEXÕES SOBRE O
CONTEÚDO DE MÚSICA NA FALA DOS PROFESSORES**

CRICIÚMA, NOVEMBRO 2011

ANGELA ALBANO CAMPOS COLARES

**DESDOBRAMENTOS NO ENSINO DE ARTES: REFLEXÕES SOBRE O
CONTEÚDO DE MÚSICA NA FALA DOS PROFESSORES**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado para obtenção do grau de
Licenciada no curso de Artes Visuais –
Licenciatura da Universidade do Extremo
Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof.^a Ma. Odete Angelina
Calderan

CRICIÚMA, NOVEMBRO 2011

ANGELA ALBANO CAMPOS COLARES

**DESDOBRAMENTOS NO ENSINO DE ARTES: REFLEXÕES SOBRE O
CONTEÚDO DE MÚSICA NA FALA DOS PROFESSORES**

Trabalho de Conclusão de Curso
aprovado pela Banca Examinadora para
obtenção do Grau de Licenciada no Curso
de Artes Visuais da Universidade do
Extremo Sul Catarinense, UNESC, com
Linha de Pesquisa em Educação e Arte.

Criciúma, 28 de novembro de 2011.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ma. Odete Angelina Calderan – (UFSM) – Orientadora

Prof^a. Ma. Edina Regina Baumer – (UNESC)

Prof. Esp. Thiago Della Giustina Dacoregio – (UNESC)

À minha família, pelo incentivo de sempre.
À Deus por me dar forças pra continuar
nesta caminhada em busca da
graduação.

AGRADECIMENTOS

Inicio agradecendo a professora Odete, pelas palavras de incentivo e carinho que foram essenciais nestes dias de TCC.

A minha mãe Eliege, pela preocupação de todos os dias, por me esperar a cada volta da faculdade.

As minhas irmãs pela alegria da minha conquista.

A meu esposo João Batista por me entender em tantas horas de cansaço e desespero.

As minhas filhas Liliana e Letícia, por elas fazerem parte do meu caminho, sempre me auxiliando ao que tivesse ao alcance delas.

*“A música é algo feito por seres humanos
e para seres humanos”.*

(MORAES, 1986)

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo realizar reflexões em torno das questões referentes à Lei 11.769/2008 que estabelece a obrigatoriedade do conteúdo de música nas aulas de arte. A partir desse contexto, esta proposta busca investigar como se apresenta a relação dos professores de artes da Rede Municipal da Cidade de Sombrio, do estado de Santa Catarina a partir da inserção da música como conteúdo da grade curricular de que trata a Lei 11.769/2008. Nessa perspectiva, como o professor está sendo preparado para trabalhar a música na escola como conteúdo não exclusivo nas aulas de arte. Através de orientação inicial junto a Secretaria de Educação de Sombrio, busquei informações sobre a proposta curricular do município, proposta esta, que foi desenvolvida desde 2008 com o auxílio dos professores da Rede Municipal contemplando os conteúdos de música nas aulas de arte. A pesquisa foi realizada dentro de uma abordagem qualitativa contemplando a pesquisa de campo com os professores de arte do município de Sombrio através de um questionário. Após os resultados, a pesquisa revela que os professores ainda apresentam muitos questionamentos, angústias e dúvidas ao se manifestar sobre o conteúdo da música na escola. Sentem certa carência e falta de apoio pedagógico. Ainda evidencia-se que os professores, a grande maioria, já trabalha os conteúdos de música em sala de aula, superando algumas dificuldades. A pesquisa também se caracteriza como bibliográfica considerando a dimensão do problema proposto, visto que, busquei referenciais teóricos e documentos norteadores da educação brasileira, os PCNs e a PCSC. Conclui-se que, os professores de arte do município de Sombrio, precisam de mais incentivo, formação continuada para trabalhar os conteúdos de música nas aulas de arte, pois, por ser ainda uma lei recente (2008), alguns professores ainda não tiveram tempo para se atualizar através de cursos especializados.

Palavras-chave: Música. Educação. Ensino da Arte.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

OCEM - Orientações Curriculares para o Ensino Médio

CCA - Componente Curricular em Arte

PCMS - Proposta Curricular do Município de Sombrio

PCSC - Proposta Curricular de Santa Catarina

PLS - Projeto de Lei do Senado nº 330

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Mapa de localização da cidade de Sombrio/SC.....	31
Figura 02: Igreja Matriz Santo Antonio de Pádua em Sombrio.....	31
Figura 03: Calçadão cultural de Sombrio.....	31
Figura 04: Morro da Moça.....	32

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	A ARTE E SUAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS	13
2.1	O ensino da arte na escola.....	16
3	A MÚSICA NA ESCOLA	19
4	A MÚSICA E A ARTE	23
4.1	A aula de música na cidade de Sombrio	24
4.2	Proposta curricular de arte do município de Sombrio.....	24
5	A LEI Nº 11.769/2008	27
6	METODOLOGIA: CONTRUINDO CAMINHOS	29
6.1	Situando o lugar onde residem os professores	30
6.2	O que dizem os professores.....	32
7	PROJETO DE EXTENSÃO	39
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
	REFERÊNCIAS	44
	APÊNDICES	46
	APÊNDICE A - Questionário para participação dos professores.....	46
	APÊNDICE B - Autorizações destinadas aos professores participantes da pesquisa.....	48
	ANEXOS	50
	ANEXO I – Lei nº 11.769/2008.....	48
	ANEXO II – Mensagem nº 622	49
	ANEXO III – Proposta Curricular do Município de Sombrio/Música.....	50

1 INTRODUÇÃO

Quando escolhi o curso de Artes Visuais – Licenciatura da UNESC, meu interesse inicial não era o de me tornar apenas uma docente e sim entrar e fazer parte do mundo da arte e suas muitas possibilidades, as quais sempre me instigaram. Aprendi muito nesse percurso acadêmico, em cada aula, com cada professor, nas minhas vivências¹ e experiências em estágios.

Minha pesquisa parte de uma dessas experiências em aula, especificamente na disciplina de Linguagem Musical na Educação, surgiu o interesse em desenvolver um projeto de pesquisa sobre a introdução de uma nova Lei 11.769/2008 e compreender os desdobramentos gerados junto aos professores e alunos. E de que maneira vem sendo discutida e abordada nas escolas, lembrando que essa lei prevê a obrigatoriedade do conteúdo não exclusivo de música nas aulas de artes.

O primeiro grande desafio foi delimitar o foco da pesquisa, partindo da certeza e a vontade em explorar a música na escola e como está sendo inserida nas aulas de artes, principalmente nas Escolas Municipais de Sombrio/SC, estando inclusive presente na nova proposta na grade curricular das escolas a partir da obrigatoriedade da nova Lei nº 11.769/2008.

Através de informações iniciais procurou-se a Coordenadora Pedagógica do Município de Sombrio, com o qual pode-se encontrar dados preliminares que desde o ano de 2008 a música passou a fazer parte da grade curricular da disciplina e está sendo inserido nas aulas de artes das Escolas Municipais de Sombrio/SC.

Como é de conhecimento público, após vários anos de ações e lutas pedagógicas por parte dos professores e também dos músicos, foi estabelecida a obrigatoriedade do ensino da música nas aulas de arte em todos os níveis de ensino na disciplina de artes nas escolas a partir da Lei nº 11.769 de 18 de agosto de 2008. Aprovada e sancionada pelo então presidente em exercício Luiz Inácio “Lula” da

¹ Resido atualmente na cidade de Sombrio juntamente com minha família. Nas paredes de nossa residência temos muitos quadros pintados pelo meu marido João Batista, as cerâmicas que ele fez na faculdade de artes plásticas na UNESC, antiga FUCRI. Minhas filhas são apaixonadas por dança, música como todas as adolescentes e pré-adolescentes, fazem parte do grupo de dança da escola, inclusive, temos uma campeã estadual no Festival Escolar Mario de Andrade (2010), maior festival de dança do Estado. Também dançaram no 29º Festival Internacional de Joinville/SC (2011). A arte sempre esteve presente em nossa casa e nas nossas vidas.

Silva, alterando a Lei nº 9.394/96 (LDB).

Em meados de 2008 cursando a disciplina - Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio – conduzida pela professora Amalhene, chegou ao meu conhecimento a aprovação e a obrigatoriedade da lei que garantia o ensino da música nas escolas. Esse foi o contato inicial com a nova lei Lei nº 11. 769. Nesse período, inclusive, foi questionado nossa habilitação em artes, pois, não tínhamos uma disciplina específica de música na grade curricular, somente como optativa. Também, ouvimos muito que naquele momento seria necessário um profissional da área de música habilitado para dar essas aulas de música, o que de certa forma deixou profissionais da área de música, satisfeitos.

Em outro período, na sétima fase do curso, na disciplina optativa - Linguagem Musical e Educação - conduzida pela professora Edina Regina Baumer, se fez presente novamente à discussão a Lei nº 11.769. Explicando que, depois de 37 anos fora do currículo, as aulas de música voltaram a ser obrigatórias nas escolas em todos os níveis de ensino. A Lei nº 11.769, apenas com um artigo vetado justamente aquele que visava que nas aulas de música deveria haver um professor capacitado com formação específica.

Deste modo, esta pesquisa visa conhecer e entender melhor do que trata a Lei 11.769, se está sendo cumprida e aplicada, especialmente nas Escolas Municipais da Cidade de Sombrio e de que forma está sendo trabalhada com os alunos, sendo que, a música já faz parte da proposta curricular do município. Busco também averiguar como o professor está sendo preparado para trabalhar a música na escola como conteúdo não exclusivo nas aulas de arte.

A partir dessa concepção a pesquisa foi estruturada em seis capítulos que se subdividem, buscando discutir e refletir as questões levantadas, buscando na concepção de autores e de documentos norteadores, para uma melhor fundamentação para esta pesquisa.

No primeiro capítulo, na introdução apresento a estrutura da pesquisa.

Em seguida, no segundo capítulo, apresento a arte e suas múltiplas linguagens, mostrando que a arte é necessária na sala de aula e que, através da música, do teatro, da dança e das artes visuais, é possível ao professor contemplar todas essas linguagens artísticas possibilitando aos alunos conhecerem e experimentarem variadas formas de arte na escola.

No terceiro capítulo trago breves apontamentos sobre o ensino da arte na escola, desde a chegada da família real ao Brasil, passando pelo ensino da geometria, a semana de arte moderna de 1922, a criação das escolinhas de arte, bem como, a Lei 5.692 que torna obrigatório o ensino da arte. A partir dos anos 90 apresento discussões em torno da aprovação da LDB nº 9.394/96 que contempla o ensino da arte em todos os níveis de ensino.

Na sequência, no quarto capítulo trato da música no contexto escolar, onde verifico o que a mesma proporciona aos alunos em termos de criação, experimentando e promovendo experiências estéticas, visuais e musicais. Observo também que a habilidade musical não é exclusividade de poucos, pode e deve ser provocada, desenvolvida e estimulada em aulas. Trago a relação da música com a arte demonstrando que o som encontra-se presente na vida das pessoas em todos os momentos. Procuo ainda delimitar como se apresenta a relação dos professores de artes da Rede Municipal da Cidade de Sombrio a partir da inserção da música como conteúdo da grade curricular de que trata a Lei 11.769/2008, sendo que, esta apresenta uma ampla abordagem que insere o conteúdo de música na disciplina de arte.

No quinto capítulo apresenta-se a Lei nº 11.769/08 desde sua discussão até a aprovação, a modificação e alteração da Lei nº 9.394/96 (LDB) sendo que, passou a ser obrigatório o ensino da música na escola após ser vetado o artigo que obrigava a escola a contratar um professor habilitado em música.

No sexto capítulo apresento a pesquisa de campo realizada com os professores de arte da Rede Municipal de Sombrio através de um questionário, com perguntas e respostas, no intuito de verificar a preocupação dos mesmos com a inserção do ensino de música na disciplina. Em seguida, um pequeno histórico sobre a cidade de Sombrio, sua localização geográfica e principais pontos turísticos.

Por fim, nas considerações finais apresento os resultados através dos dados do questionário aplicado aos professores e a percepção destes sobre como a música está sendo desenvolvida na Rede Municipal de Ensino do Município de Sombrio. Ainda, como relevante contribuição apresento um projeto de extensão com o seguinte tema: “*Ampliando Repertórios: encontro com professores em diálogos sobre conteúdos de música*”, oportunizando dessa forma, a integração dos professores e público em geral, seja através de trocas de experiências ou palestras.

2 A ARTE E SUAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS

A arte é importante e necessária na sala de aula e também fora dela, mostrar o valor da arte e suas linguagens aos alunos para que com isso entendam também a história da humanidade e valorizem cada fase e cada campo da arte, pode facilitar para o professor e gerar aulas mais cativantes, que tragam ao aluno o prazer na aula de arte na escola.

Segundo Buoro (2003, p. 25) “conceituar arte não é tarefa fácil. No entanto, aquele que realiza ou a estuda sempre tem dela uma concepção”. Portanto, a finalidade da arte na educação é propiciar uma relação mais consciente do ser humano no mundo e para o mundo, contribuindo na formação de indivíduos mais críticos e conscientes onde atuarão para a transformação da sociedade.

Contemplar as múltiplas linguagens na formação desses alunos transformará a aula de arte. Oliveira (2005, p. 93) afirma que: “educadores do mundo todo apontam caminhos alternativos para o ensino da arte na escola, são unânimes quanto à necessidade de proporcionar aos alunos contato mais profundo e direto com a arte”.

Esses caminhos mostram que na arte, existe uma necessidade de se ampliar repertórios como desenhar cantar, tocar, dançar, encenar uma peça de teatro. Com isso, a vida ganha leveza, alegria, pois, através da arte apreendemos a perceber o mundo no qual estamos inseridos.

Possibilitar aos nossos alunos as mais variadas formas de pensar e fazer arte é papel da escola e do professor. Saber provocar, instigar, no aluno o sentimento, o sentido, o pensar, o criar, o apreciar, valorizar a sua cultura e a do colega, deve ser o papel incansável do educador.

A arte nos convida a trilhar por belos caminhos sendo nas artes visuais, no teatro, na dança e na música. Essas linguagens presentes no ambiente escolar com certeza irão atingir a todos os alunos, assim poderão se identificar mais com a linguagem que lhe é mais familiar, convidativa, atraente e próxima a sua realidade, ao seu meio social.

No entanto, o professor deve estar atento e comprometido com a arte na escola, atualizar-se em cursos de educação continuada, trazendo sempre as tendências da arte para o ambiente escolar.

Contextualizar a arte, usando a criatividade do aluno, individual ou coletivamente trará ao educando a possibilidade de vivenciar na sala de aula várias manifestações artísticas, além de preparar o aluno para um pensar crítico e atento sobre a arte.

As linguagens da arte visam conceber um aluno crítico, participativo e inserido na comunidade escolar, pois a arte deve chegar a cada aluno na escola da melhor forma que possa ser assimilada por ele, então vemos as linguagens como forma de aproximar aluno, escola e professor.

O ponto, a linha, a forma, o plano, as texturas, as cores, os efeitos de movimento como ritmo, o peso e direções visuais, efeitos de volume, profundidade, representação em perspectiva entre tantos outros são fundamentos da linguagem visual que formam o conteúdo para o currículo escolar.

De acordo com a OCEM:

O professor como mediador pode e deve explorar materiais e técnicas que tragam prazer ao aluno. Pesquisar novos materiais suportes, apropriação de elementos do cotidiano e reciclagem, exploração dos recursos das novas tecnologias. Vemos na arte que os artistas do passado usavam apenas materiais tradicionais como tinta sobre tela, enquanto que os artistas modernos e contemporâneos demoliram esses cânones e anexam à arte todo tipo de matérias e suportes, desde os mais rústicos até tecnologia de ponta. (2006, p.185).

Nessa perspectiva, o docente deve levar em consideração a importância de aderir a essas inovações e com isso ganhar qualidade no ensino da arte, fazer com que o aluno investigue novos suportes para utilizarem nas aulas de arte, para que observem que a mesma está em nosso cotidiano e também pode estar perto de todos. Inovar as aulas com idéias criativas trazendo as tecnologias disponibilizadas na escola como as salas informatizadas, o data-show, pode ser um desafio grande para cada docente, mas pode ser também um suporte a mais para ser utilizado pelos professores e alunos.

O professor deve estimular o aluno a entender que a arte pode estar em todos os lugares, na camiseta que está usando, na parede da sala, nos móveis da casa, nas propagandas de TV.

Para Garcia (2000, p. 95) “o teatro é uma forma de base da expressão do homem, uma linguagem”.

O teatro nos convida a novos modos de aprender, aprender brincando,

criando, dramatizando, explorar o teatro nas aulas de arte, em jogos teatrais, a aula de arte somará muito a educação.

Ainda conforme Garcia (2000, p.100) “o teatro é um *pout-pourri* de linguagens. Ele trabalha música, artes plásticas, voz, corpo e teatro propriamente dito. Na escola essas linguagens costumam ser muito compartimentadas.”

Segundo a autora com o teatro, o professor trabalha as linguagens da arte e também do corpo, deitar, cair, levantar, correr, caminhar, trabalhar inúmeras formas de trabalho corporal.

Na cultura de aprender e ensinar teatro, o que mais importa não são os procedimentos estáticos, a fixação na história, nos estilos ou nos elementos da linguagem em separado, mas sim a capacidade de exercer um diálogo de outra natureza em sala de aula, de conhecer a si e ao outro, de conviver com o diverso, ele evolui da brincadeira e do faz-de-conta a apropriação do conhecimento cênico.(OCEM, 2006, p.100).

O teatro na escola é importante, pois integra as crianças em torno de um objetivo comum, criar na forma de teatro também é uma linguagem que a criança gosta de praticar, pensando ainda que o teatro não é só dramatização, tem muitos exercícios que podem ser realizados com os alunos em forma de oficina de teatro na escola.

A dança também deve ser contemplada na escola, sabemos que é difícil para o professor de arte conseguir contemplar todas as linguagens da arte, pois além do tempo ser pouco, nem sempre o professor é preparado para ensinar a dança.

No PCN (2000), encontramos características sobre cada linguagem de modo especial e afirmam, por exemplo, que

[...] a atividade da dança pode desenvolver na criança a compreensão de sua capacidade de movimento, mediante um maior entendimento de como seu corpo funciona. Assim poderá usá-lo expressivamente com maior inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade. (BRASIL, 2000, p. 67).

Aprender as diferentes linguagens na sala de aula mostrará ao aluno possibilidades de se identificar mais com o que parecer mais acessível e agradável. Aguçar o sentido do educando, aumenta as possibilidades de enriquecimento de repertório, conhecimento e cultura e ficará mais fácil quando se trabalha com música

na sala de aula. Raramente encontraremos algum aluno que não goste de algum tipo de música, ou de algum gênero musical.

O PCN (1997, p. 77) diz que:

Para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadãos é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula.

A escola tem o papel de ser a maior incentivadora para o aluno, mostrar que existem muitos meios para se desenvolver propostas em arte, incentivando-o a ser um ouvinte sensível, a participar de shows, de festivais que a escola mesmo possa oferecer ou promover, assim, fazer com que tenhamos alunos mais comprometidos com a arte e as diversas linguagens.

A escola seria a instituição pública que pode tornar o acesso a arte possível para a vasta maioria dos estudantes em nossa nação. Isto não só é desejável, mas essencialmente civilizatório, porque o prazer da arte é a principal fonte de continuidade histórica, orgulho e senso de unidade para uma cidade, nação ou império. (BARBOSA, 1997, p. 37).

O professor como mediador na sala de aula pode verificar quais meios que o aluno mais se identifica na apreciação da música e a partir daí reorganizar a aula de música já que se tem um amplo leque de conteúdos que podem ser utilizados na aula de música, na escola.

2.1 O ensino da arte na escola

A história do ensino da arte no Brasil iniciou-se no período correspondente ao estilo barroco jesuítico de 1549 a 1808. Esse foi um período importante, pois contribuiu para uma arte nacional popular.

Com a vinda da família real em 1808 para o Brasil surgiu um novo panorama artístico cultural, sobretudo pela imposição de padrões artísticos vinculados ao neoclassicismo.

Em 1890, visando o desenvolvimento da racionalidade introduziu-se nas

escolas o ensino da geometria.

Com a Semana de Arte Moderna, em 1922, surgiu um novo momento para o ensino da arte.

Na década de 40 as escolinhas de arte constituem um movimento para promover o desenvolvimento estético das crianças.

Em 1950 é criada a Escola de Arte Dramática em São Paulo, já em 1960 a arte é de livre expressão sem a interferência do professor.

Em 1971, a Lei 5.692 torna o ensino da arte obrigatório porém não havia formação de professores para a área, pois até então a formação do professor era através de escolinhas de arte. Cursos de licenciatura curta iniciaram capacitando professores para artes plásticas, música, artes cênicas e desenho.

Na década de 80 professores de arte formaram associações e provocaram acirradas discussões sobre o ensino da arte no Brasil. Em 1988 uma nova lei de diretrizes e bases da educação começou a ser discutida na câmara e no senado ora contemplava a arte devidamente, ora excluía.

Nos anos 90 iniciaram-se novamente os trâmites da LDB, nas instâncias de competência para a sua aprovação e com grande movimento dos professores mostrando que arte é conhecimento e que possui campo teórico específico; conquistou-se a inclusão no corpo da lei da obrigatoriedade da disciplina em todos os níveis de ensino segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96 art 26. (SANTA CATARINA, 1998)

A arte proporciona relações amplas no estudo de um determinado período histórico, exercitando a imaginação. Com a utilização da arte podemos melhorar a habilidade na construção de textos, na linguagem e também nas outras relações sociais e de estudo.

De acordo com Barbosa:

A arte não é apenas básica, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte é cognição, é profissão é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário, e o conteúdo. Como conteúdo a arte representa o melhor trabalho do ser humano (BARBOSA, 1997, p. 4).

Para Fusari e Ferraz (2010, p. 22) “a disciplina Arte deverá garantir que os alunos conheçam e vivenciem aspectos técnicos, inventivos, representacionais e

expressivos em música, artes visuais, desenho, teatro, dança, artes audiovisuais”.

A arte na escola tem uma grande importância segundo os PCN (1997) tanto qualquer outra matéria, pois a arte tem um grande conteúdo específico, desenvolve nos alunos sensibilidade, percepção, imaginação.

A escola tem que motivar o aluno a entender, apreciar e gostar de arte, pois ela está em todos os lugares, em nosso meio, em nosso dia-a-dia através das linguagens artísticas, teatro, dança música, pintura.

Como a arte é disciplina obrigatória no currículo escolar cabe aos professores de arte mudar a imagem que muitos alunos fazem da disciplina de arte na escola. Mostrar que a arte é importante de verdade e que o professor valoriza a disciplina, também vai mudar a visão que alguns alunos tem da arte, o aluno vai perceber que tendo um professor comprometido ele vai se comprometer também e isto acontecendo a aula vai melhorar muito.

Ferraz e Fusari (2010, p. 51) salientam que:

[...] os estudantes tem o direito de contar com professores que estudem e saibam arte vinculada a vida pessoal, regional, nacional e internacional, o professor de arte é responsável pelo sucesso desse processo transformador que a aula de arte tem passado nos últimos tempos.

Reorganizar a disciplina de arte na escola é trabalho coletivo para os professores de arte.

3 A MÚSICA NA ESCOLA

Com o objetivo de conhecer mais a realidade de cada escola e conhecer como a música está presente nas aulas de arte, busco nos PCN as orientações sobre os conteúdos gerais das aulas de artes, este engloba dança, música, teatro, artes visuais. Segundo os PCN essas linguagens auxiliam o educando na formação.

Assim, é papel da escola estabelecer os vínculos entre os conhecimentos escolares sobre a arte e os modos de produção e aplicação desses conhecimentos na sociedade. Por isso, um ensino e aprendizagem de arte que se processe criadoramente poderá contribuir para que conhecer seja também maravilhar-se, divertir-se, brincar com o desconhecido, arriscar hipóteses ousadas, trabalhar muito, esforçar-se e alegrar-se com descobertas. Porque o aluno desfruta na sua própria vida, as aprendizagens que realiza. (BRASIL, 1998, p. 31)

Vejo que a aula de música, como nos ensina os PCN, faz com que o nosso aluno crie, experimente, prove de experiências estéticas, visuais e musicais.

Ferreira (2001, p. 88) fala que “o ensino musical deve oferecer aos estudantes a oportunidade de experimentar diversas manifestações de inúmeras culturas, diferentes repertórios.”

Para Ferreira (2001, p. 82),

Talento musical não é exclusividade de poucos felizardos, ele pode ser provocado, desenvolvido e educado. Cabe ao professor vivenciar com o aluno a música de forma lúdica e criativa, pesquisando com os alunos formas de criar sons, através de sucatas, materiais alternativos que sejam de fácil acesso aos educandos, para que as crianças absorvam conhecimentos específicos na música.

O professor segundo Ferreira (2001, p. 81) “pode com os alunos explorar os ruídos do cotidiano, da natureza e dos nossos corpos e há um mundo riquíssimo que pode ser descoberto e explorado nas aulas de artes”.

Ferreira ainda afirma (2001, p. 84) que:

[...] a música na escola desempenha vários e importantes papéis, ela é bastante utilizada, por exemplo, nos preparativos para festas quando passa a ter papel de destaque, no cotidiano das crianças de pré-escola e séries iniciais usam-se ‘musiquinhas’ de comando para reforçar hábitos e atitudes (lavar as mãos, hora do lanche, entrada e saída) para que o professor tenha

um maior domínio da classe.

Tem também quem acredite que a música na escola não seja para como citado acima, reforçar hábitos e atitudes, ou usada especialmente em datas comemorativas na sala de aula, mas penso que a música, principalmente na educação infantil e nas séries iniciais; podem ser exploradas para reforçar hábitos na escola, porque é bem a realidade do que acontece na escola. A música é muito utilizada sim para atingir esses objetivos também entre outros.

Para Ferreira (2001, p. 84) “há muito a ser explorado no universo sonoro, a música desenvolve no indivíduo capacidade de concentração, a habilidade motora, a percepção auditiva e a capacidade criativa”.

Na escola a música tem vários meios de ser trabalhada em todos os níveis de ensino, o professor deve receber capacitação para saber como lidar com a realidade de cada nível de ensino e sabendo aplicar as atividades certas na hora certa.

Na educação infantil, podemos utilizar sons que os alunos compreenderão facilmente a partir deles criar uma aula maravilhosa, ouvindo sons de moeda no bolso, barulho de telefone, respiração, batidas no coração, um avião longe, um avião perto, um apito, sons que vão remeter aos alunos alguma sensação, eles terão um assunto sobre aquele som uma história para contar; basta o professor contextualizar e encontrar formas de criar com os alunos de que forma o som vai ser desenhado, escutado.

Em todas as turmas da educação infantil ao ensino médio, vai ser gostoso ouvir, aprender se o professor for sensível e mediar de forma acertada o conteúdo que mais vai fazer efeito naquela turma.

Cunha (2009, p. 69) nos fala que:

Assim como abrimos os olhos e enxergamos todo um campo visual ao nosso redor, o mesmo acontece com o nosso ouvido: escutamos quase o tempo todo o contexto sonoro que nos envolve. Educar esse ouvir é a tarefa principal da escola onde a escuta se amplia a medida que promovemos estratégias que levam a experiências de produção, percepção e reflexão e representação musical.

Para Cunha (2009) “o professor deve acreditar que é capaz de fazer música com seus alunos, e vivenciar a linguagem da música como um meio de

comunicação, que somos um equipamento audiovisual que estamos o tempo todo nos comunicando”.

O professor pode usar vários exemplos na sala de aula, de como estamos nos comunicando o tempo todo, impossível viver num mundo sem se comunicar, na ida a uma loja, escolher um presente, no mercado. Quando assistimos TV, o que ela quer é se comunicar com a gente, através das propagandas, das músicas. A natureza traz tantos exemplos de sons, vento forte, barulho de chuva, trovão, cachoeira, barulho do mar, pássaros cantando. Estamos inseridos no mundo do som, da música, da comunicação.

Garcia afirma que:

Muitos professores e professoras, ao pensarem que só podem trabalhar com a linguagem musical quem sabe música, deixam de experimentar e criar sons. Contudo, músicos modernos e contemporâneos usaram e continuam usando justamente sons cotidianos para comporem músicas. (GARCIA, 2000, p. 20).

São inúmeras atividades e conteúdos que o professor pode propor em sala de aula. Desde simples exercícios para aprender a ouvir, até atividades musicais variadas que farão com que o aluno perceba o som, o timbre, a música. Fazer com que o meu aluno perceba o som de uma folha de papel amassado, uma porta se fechando, o mastigar, uma bola assoviando pelo ar, um ronronar de um gato, a aula de arte, a educação musical será prazerosa para o educando.

É necessário procurar e repensar caminhos que nos ajudem a desenvolver uma educação musical que considere o mundo contemporâneo em suas características e possibilidades culturais. Uma educação musical que parta do conhecimento e das experiências que o jovem traz de seu cotidiano, de seu meio sociocultural e que saiba contribuir para a humanização de seus alunos. (BRASIL, 1998, p. 78).

O professor deve estar atento a realidade de cada criança, pois cada aluno traz consigo vivências e experiências que podem ser aproveitadas nas aulas de música na escola. Verificar qual o conhecimento do aluno, da turma, fará com que o professor possa compor melhor o conteúdo de música nas aulas de arte e assim obter mais sucesso trabalhando com conteúdos de relevância para a realidade das crianças. Ferreira (2001, p. 81) “fala que a necessidade de expressão nata funde-se com o ambiente no qual estamos imersos formando e desenvolvendo

nossa visão de mundo”.

Fica claro que todo conhecimento de música que o aluno possui, que já é dele, seja de apenas gostar de música ou saber tocar algum instrumento é importante para que ele receba bem todo o conteúdo que vai lhe ser oferecido na sala de aula.

Segundo os PCNs (1998, p. 64) “não se pode imaginar uma escola que mantenha propostas educativas em que o universo cultural do aluno fique fora da sala de aula”.

Ferreira (2001, p. 87) diz que:

Ao buscar compreender a maneira como as diferentes culturas representam suas realidades por meio da música, o educador pode obter contribuições profundas para o objetivo geral da educação, de maior conhecimento e valorização de cada grupo étnico e de maior respeito entre esses grupos. [...]O sistema educacional deve acompanhar as transformações sociais.

4 A MÚSICA E A ARTE

A música na pré-história era a descoberta da possibilidade de comunicação a partir dos sons que rodeavam o homem em seu meio natural.

A palavra nasceu da palavra grega “*Mousikê*”, que significava a “Arte das Musas”. A arte grega compreendia a poesia a dança e os poemas eram recitados ao som da lira, por isso esse gênero poético era denominado lírico. Os gregos atribuíam sua música aos deuses, e a definiam como um meio de alcançar a perfeição.

Segundo Platão² “a música tinha grande influência sobre o homem, tanto benéfico como maléfico, por imitar a harmonia das esferas celestes, da alma e das ações. Daí a importância de se colocar a música sob a administração e vigilância do Estado”.

A música, o som está presente em nossa vida desde o ventre materno, onde escutamos os sons do exterior, após o nascimento passamos a perceber o som dos brinquedos, das vozes, dos familiares.

A música sempre esteve presente em nosso cotidiano, ouvimos sons, em todos os lugares, no mercado, na rua, nas nossas casas, o tempo todo estamos sendo alvo de algum som.

“Tudo começou com um grupo de oitenta e seis entidades como universidades, associações de músicos, cooperativas que deu origem ao Grupo Parlamentar Pró-Música. (GAP). Recebendo importante apoio político o GAP conseguiu modificar a LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que previa apenas o ensino da arte obrigatório nas escolas, sem especificar de que arte se tratava, determinando então a obrigatoriedade do ensino musical nas escolas e em todos os níveis de ensino.”

Segundo Sarney (2006)³ “a educação musical escolar não visa a formação do músico profissional, mas o acesso a compreensão da diversidade de práticas e de manifestações musicais da nossa cultura, bem como de culturas mais distantes”.

“Caberá agora aos professores de arte, devidamente orientados

² Filósofo grego, discípulo de Sócrates, nasceu em 427 a.C.

³ Sala das sessões, 14 de dezembro de 2006, Senadora Roseana Sarney, socióloga e política brasileira.

transformar a idéia em frutos”. Para Queiroz (2000, p. 41) “a música é uma sucessão de vibrações e sons organizados que ocorrem num determinado trecho do tempo.” O som está inserido em nosso ser, organizá-lo significa gerar conhecimentos.

Cunha (2009, p. 67) “precisamos entender a criança como construtora do conhecimento e autora do seu próprio discurso, do professor como interventor no processo educativo e da escola como o lugar desde acontecer lúdico”.

Não pode ser tão difícil assim, ver o aluno como seu próprio autor e o professor como interventor se ele e a escola estiverem dispostos a entender a criança e ver cada aluno como único, respeitando sempre a individualidade de cada um, a realidade em que cada criança esta inserida.

4.1 A aula de música na cidade de Sombrio

O ensino da música como conteúdo nas aulas de arte das escolas da Rede Municipal de Sombrio, está bem presente, visível claramente quando se olha a PCMS.

Os conteúdos de música entraram na proposta como um eixo, assim como artes visuais e teatro, a dança não está inserida na PCMS na arte.

No anexo poderemos visualizar o conteúdo de música PCMS.

4.2 Proposta curricular de arte do município de Sombrio

A proposta curricular do ensino da arte do município de Sombrio é um documento norteador do trabalho educativo no ensino fundamental. Ela contempla aspectos teóricos, metodológicos, legais e conceituais do ensino da arte.

A proposta nasceu quando a secretaria de educação percebeu a importância de ter uma proposta específica para o município, e também da necessidade de se interligar as unidades escolares em um objetivo comum aos professores de arte que, até o momento utilizavam diversas práticas adquiridas com as vivências e valores de cada educador.

A proposta foi construída aos poucos, em encontros mensais com os professores desde o início de 2008.

Através de experiências, discussões buscou-se fundamentação teórica para subsidiar a parte pedagógica, seleção de conteúdos que sob olhar comprometido dos professores fez surgir a PCMS.

Como subsídio para a PCMS foi adotada a PCSC (1998) que na sua concepção de mundo homem e sociedade está fundamentada no materialismo histórico, e como concepção de aprendizagem, a teoria histórico cultural.

Ela vem buscar um ensino da arte no ambiente escolar de forma globalizada, gerando oportunidades a todos os educandos de evoluir mediante seu conhecimento sem esquecer que a cultura artística é um patrimônio que deve ser aprendido por todos, para que o nosso aluno em posse desse saber, preserve, transforme e busque sua própria autonomia.

Com a aprovação da LDB nº 9394/96 a arte passa a ser disciplina obrigatória em todos os níveis de ensino, com conteúdo próprio.

Pude observar através de leitura cuidadosa da proposta curricular de Sombrio que ela engloba muitos conteúdos de música, mas em nenhum momento cita a Lei nº 11769/2008 em seu corpo. Como foram os questionamentos para se chegar a todos os conteúdos propostos nela, mas sem mencionar lei da obrigatoriedade do conteúdo de música na aula de arte espero que possamos ver mais a frente na resposta dos questionários feito aos professores de arte na Rede Municipal de Sombrio.

No PCN (1997, p. 19):

A aula de arte possui especificidades que possibilitam um modo próprio de ordenar e dar significado a experiência humana. Assim, por meio da arte o homem pode criar formas perceptivas que expressam sua maneira de sentir; pensar e agir no mundo em que vive.

Artes visuais, música, teatro, dança, as quatro linguagens artísticas, a escola deve pensar meios de aproximar o aluno com as linguagens da arte.

Os educadores devem quando em contato com os alunos diagnosticar o nível de conhecimento dos mesmos sobre a arte, para que o ensino da arte na escola se dê em continuação.

No PCSC (1998, p. 2006) mostra que:

Os conteúdos não devem ser ensinados isoladamente, mas sempre de um contexto histórico cultural, no qual o objeto artístico, a mídia e a produção do aluno através de práticas criativas (utilizando das linguagens visual, musical e cênica) devem ser pontos de partida para a ação pedagógica.

Critérios para a seleção dos conteúdos para a PCMS:

- Conteúdos que oportunizem a compreensão da arte como cultura, do artista como sujeito e dos educandos como fazedores e apreciadores de arte;
- Conteúdos que levem a valorização das manifestações artísticas dos povos e culturas de diferentes épocas e locais, incluindo a contemporaneidade e destacando a arte brasileira;
- Conteúdos que articulem os três eixos da aprendizagem numa perspectiva crescente de elaboração e aprofundamento na produção da arte.

A proposta curricular do município de Sombrio engloba um amplo conteúdo sobre música nas aulas de arte na sua proposta curricular, é um documento novo desenvolvido desde 2008 com participação dos professores de arte do município. Visa ser um documento norteador para a rede municipal.

5 A LEI Nº 11.769/2008

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96 determina que o ensino da arte constitua componente curricular obrigatório nos diversos níveis de ensino da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. Ou seja, a arte deve estar firmemente presente na educação e formação do aluno.

A LDB em alguns anos sofreu algumas alterações entre elas, a lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008 sancionada pelo presidente Lula, lei esta que torna a música como conteúdo obrigatório nas aulas de arte.

No § 6º a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.

Segundo Baumer (2009, p. 53), “essa lei torna obrigatório o ensino da música na educação básica sem exigir que o professor tenha a habilitação em música, o que nos leva a supor que será o professor de arte quem levará para a escola esta linguagem artística”.

Quanto a Lei nº 11.769/2008, esta teve um artigo vetado o (2º), onde falava que para lecionar a música na escola o professor precisaria ser habilitado em música. Conforme Baumer (2011) em diálogos em sala de aula ⁴, esse artigo pode ter sido vetado por vários motivos, um deles é porque não condiz com a realidade do Brasil, seria muito difícil em algumas cidades e estados brasileiros haverem professores habilitados em música. E então? Como ficaria a disciplina de música? Poderia se abrir uma disciplina sem haver professor habilitado na área, e como o objetivo do conteúdo de música na aula de arte não é formar músico, assim como também não é formar um pintor, um ator, se chegou a conclusão que a música ficaria então com o professor de arte.

Para a Senadora Roseana Sarney, a expressão “ensino da arte” permite uma multiplicidade de interpretações, o que resulta na ausência do ensino da música nas escolas.

Daí o interesse da senadora em criar uma lei que contemplasse a música, a partir do interesse de pessoas envolvidas com a área de música, de forma

⁴ Na disciplina de Linguagem Musical na Educação, fase 7ª, ano 2011 do curso de Artes Visuais – Licenciatura da Unesc.

específica, iniciando em 2006 com um PLS nº 330⁵. Projeto de Lei do Senado onde a música seria obrigatória na educação em todos os níveis de ensino.

Sarney (2006) justificou que a música não tem merecido o mesmo destaque que outras linguagens artísticas recebem, pois as instituições acabam dando prioridade às artes visuais, deixando a música de lado e então a necessidade de criar uma lei amparando essa linguagem na aula de arte.

⁵ PLS nº 330, quando iniciou a discussão do projeto de lei no senado federal sobre a obrigatoriedade na música.

6 METODOLOGIA: CONSTRUINDO CAMINHOS

Apresento neste capítulo os métodos utilizados para a realização da pesquisa intitulada “DESDOBRAMENTOS NO ENSINO DE ARTES: REFLEXÕES SOBRE O CONTEÚDO DE MÚSICA NA FALA DOS PROFESSORES”, inserida na linha de pesquisa Educação e Arte do Curso de Artes Visuais - Licenciatura. No primeiro momento pontuo os tópicos metodológicos construídos, em seguida situo o lugar onde residem os professores entrevistados; apresento os dados sobre a problemática investigada, seguindo em busca das respostas dos professores, para as questões propostas.

Com objetivo de visualizar como a música está sendo incluída nas aulas de arte do município de Sombrio, com ajuda de alguns autores revemos as linguagens artísticas como a música, a dança, as artes visuais e o teatro e como cada linguagem interfere e acrescenta na escola e no aluno.

Apresentei no transcurso do texto o Ensino da Arte na Escola, em pequenos tópicos desde a chegada da arte ao Brasil, suas lutas para ser assegurada, por uma lei específica, aos educandos em todos os níveis de ensino. O quanto a música na Escola foi importante vitória desta linguagem artística, e de qual forma poderemos usá-la na sala de aula, onde agora os educandos tem o direito de estudar música, e esse conhecimento é garantido por lei, a música na arte mostrando que tem muitos autores que se empenham em estudar este tema e mostrar os benefícios que a música possibilita.

A música na cidade de Sombrio que é o foco em questão, e como a música está inserida na Proposta Curricular do Município e de que forma essa proposta foi construída.

Como problema da pesquisa, questionei os professores de arte da Rede Municipal da Cidade de Sombrio Como se apresenta a relação dos professores de artes da rede municipal da cidade de Sombrio, do estado de Santa Catarina a partir da inserção da música como conteúdo da grade curricular de que trata a Lei 11.769/2008?

A pesquisa se consolidou através de questionário aos professores e sobre isso Martins Júnior (2008, p. 21-22) diz que: “o questionário é um instrumento

utilizado para obter informações de um determinado grupo social por intermédio de questões a ele formuladas.” A abordagem da pesquisa foi qualitativa, valorizando os dados recolhidos no questionário. Também se caracteriza como uma pesquisa descritiva, pois com o questionário em mãos pude constatar maiores informações sobre o assunto proposto.

Segundo Minayo:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2004, p. 21-22).

Na medida em que o texto foi sendo construído e os diálogos com os professores foram sendo elaborados e analisados juntamente ao aporte teórico, a pesquisa também se caracteriza como bibliográfica e de campo, pois procura abrir questões e alimenta-se também dos dados, das referências publicadas, dos PCN, PCSC, ao longo de todo o processo.

6.1 Situando o lugar onde residem os professores

A história de Sombrio iniciou por volta de 1723, onde os tropeiros saíam de Laguna com destino a Viamão, no Rio Grande do Sul, buscavam descanso sob as imensas figueiras do litoral catarinense, ainda habitado pelos índios carijós. Na época, esse era o único caminho até Viamão e, apesar de muitos viajantes pararem à sombra das árvores para descansar – daí o nome da cidade – somente em 1820 surgiu o vilarejo que deu origem a Sombrio.

O primeiro a se interessar pelas terras da região foi o historiador francês Saint-Hilaire, que estudou a origem dos primeiros habitantes de Araranguá. Pesquisou solo, fauna, flora e a cultura dos índios carijós. Sua expedição despertou a curiosidade de dois irmãos portugueses, os imigrantes Manoel e Luciano Rodrigues.

Eles adquiriram sesmarias no lugar, mas a colonização só prosperou dez

anos depois, quando outro português, João José Guimarães, instalou-se definitivamente com a família às margens de um grande lago, a hoje denominada Lagoa do Sombrio. Após a Guerra do Paraguai, imigrantes alemães e italianos chegaram de outras localidades. Em abril de 1880, Sombrio passou a pertencer a Araraguá e, em 30 de dezembro de 1953, emancipou-se.

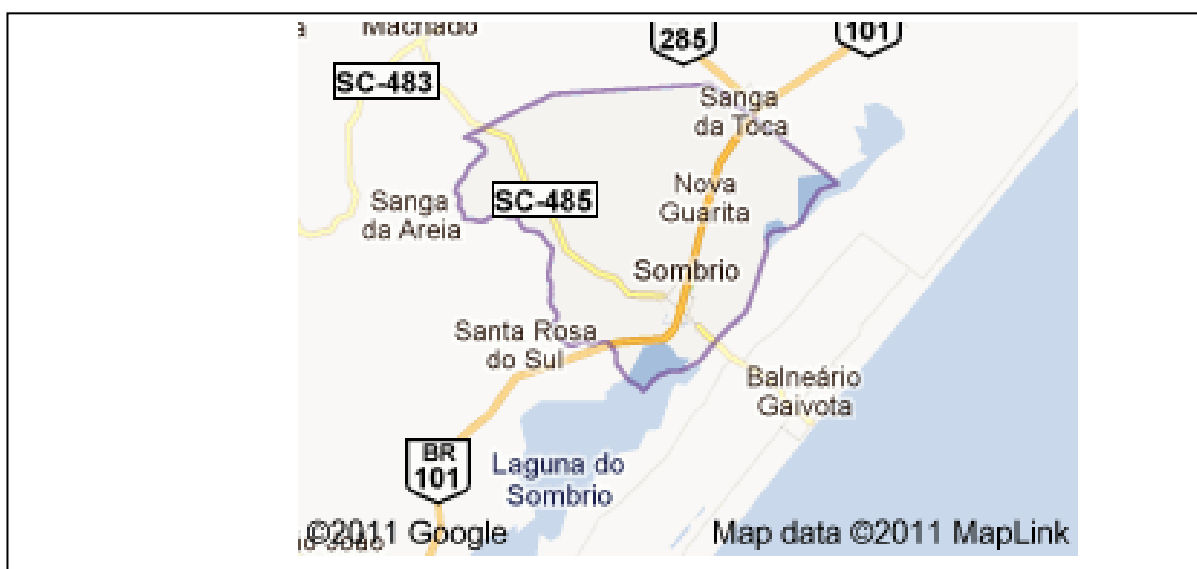


Figura 01: Mapa de localização da cidade de Sombrio/SC

Fonte: <<http://maps.google.com.br/maps>>.



Figura 02: Igreja Matriz Santo Antonio de Pádua em Sombrio.

Fonte: <<http://www.santur.sc.gov.br>>.



Figura 03: Calçadão Cultural de Sombrio

Fonte: <<http://www.santur.sc.gov.br>>.



Figura 04: Morro da Moça.
Fonte: <www.sombrio.com.br>.

Sombrio é valorizada pelo calçadão cultural, um museu ao ar livre pontuado por peças da antiga povoação e cinco painéis em mosaico. Marcado por belos quadros em mosaico. Entre os atrativos naturais do município destacam-se a Lagoa de Sombrio, o Morro da Moça e o conjunto de furnas às margens da BR-101. As principais atividades econômicas da cidade são o turismo de compras, a indústria calçadista e de vestuário, de cerâmica, moveleira, vinícola e alimentícia.

6.2 O que dizem os professores

Primeiramente, a partir do momento que optei pelas questões que envolvem a música em aulas de arte, fui a Secretaria de Educação da Cidade de Sombrio para identificar de que forma a música era tratada em aulas de arte. Em conversas informais com a Orientadora Pedagógica da Secretaria da Educação, soube que o município construiu junto com os professores e estudiosos uma nova PCMS. E que os professores de Sombrio estavam informados sobre a Lei nº 11.769 e que a música estava presente na escola nas aulas de arte de Sombrio.

Como Sombrio tem seis professores de arte na Rede Municipal, a pesquisa foi realizada com quatro desses professores, incluindo homens e mulheres. Pessoalmente fui a cada escola onde os professores atuam e entreguei o questionário em mãos. Todos se mostraram receptivos e interessados em dialogar e refletir sobre o tema abordado. Demonstraram motivação e interesse em trabalhar com a arte na escola, numa conversa inicial colocaram as dificuldades para atuar em sala de aula, pelo número elevado de alunos, falta de materiais adequados, e ainda, o pouco tempo para dar os conteúdos necessários nas aulas de arte. Foram essas as principais angústias relatadas informalmente.

A pesquisa se consolidou através de um questionário aos professores da Rede Municipal de Sombrio.

A primeira pergunta realizada foi referente ao tempo de atuação dos professores na disciplina de arte e quanto à formação acadêmica. Há quanto tempo leciona a disciplina de artes?

Nas respostas encontradas nesta primeira pergunta todos os professores demonstraram ter experiência atuando entre dois e vinte anos na disciplina de artes. E perguntado sobre a formação, todos responderam que obtiveram formação acadêmica na UNESC, são pós-graduados (Especialistas) e costumam fazer cursos e formação continuada.

_ Em torno de dois anos.Prof A._ Cinco anos.Prof B._ Onze anos.Prof C._ Vinte anos.Prof D.

Quanto à seguinte pergunta. O professor tem conhecimento da Lei nº 11. 769? Todos os docentes responderam que tinham sim conhecimento. E de qual forma o professor já trabalhava os conteúdos de música nas aulas de arte?

_Através da leitura e interpretação do som no tempo e no espaço, buscando diferenciar a compreensão do som, ruído, andamentos rítmicos, contextualizando os tipos de gêneros musicais, conhecendo e diferenciando os tipos de instrumentos musicais, a representação gráfica dos sons, o diálogo rítmico e sua melodia, a improvisação do som, procuro também a trabalhar atividades que promovam a percepção, a identificação, a apreciação e valorização da música como expressão cultural popular.Prof A.

_Costumo trabalhar relacionando sons do cotidiano,

evidenciando o ritmo, o barulho, o silêncio, movimentos do corpo, gestos, etc. Com jogos musicais, brincadeiras, vídeos, construindo e experimentando instrumentos, proporciono atividades de audição, de canto, procurando repertórios adequados a idade e que desenvolva a senso crítico aos educandos ao escolher um repertório musical. Prof B.

_Com educação infantil, abordo canções de roda, o ritmo, o timbre, agudo, grave, instrumentos. Com ensino fundamental e médio, história da música, gêneros musicais, instrumentos de percussão, cordas e sopro. Prof C.

_Trabalha de acordo com a turma. Tem turmas mais fáceis de trabalhar música. Prof D.

Podemos observar que todos os professores já tem música inserida na aula de arte, de uma maneira ou de outra já utilizam a música em suas aulas. Pois compreendem a essa linguagem da arte, a Lei nº 11.769 só veio reforçar esse dever de ensinar música. “É importante ressaltar que qualquer produção musical está inserida dentro de um contexto maior, relacionando a produção artística da humanidade, e que a produção do aluno não seja uma mera atividade isolada.” (SANTA CATARINA, 1997, p. 202)

O professor acredita ser importante o conteúdo de música nas aulas de arte?

_Sim. Prof A._A música é muito importante bem como qualquer outra forma de arte. Ajuda a desenvolver os estudantes em vários aspectos. Prof B. _Sim, acredito ser a linguagem que mais sensibiliza o ser humano e de maior presença na vida das pessoas. Prof C._ Sim. Prof D.

Para Fusari e Ferraz (2010, p. 22), “toda forma de pensar a educação escolar em Arte, deve ser acessível a todos, numa concepção de escola democrática e deve garantir a posse dos conhecimentos artísticos e estéticos.”

Mudou a maneira de pensar do professor a aprovação da Lei nº 11.769?

_Não, mas deveríamos ter no curso de formação em artes disciplinas que nos proporcionasse uma melhor formação e qualificação para o ensino da música. Prof A. _Não, já tinha conhecimento da lei antes de estar na escola como professora. Prof B._ Quanto a mim, penso que a lei por si só não dará conta de implantar o ensino da música com qualidade nas

escolas, precisamos de capacitação na área musical, espaços apropriados, instrumentos e valorização da disciplina. As escolas têm até 2012 para se prepararem, mas na realidade até agora não vejo alguma mudança com a aprovação da Lei nº 11.769. Prof C. Não mudou. Já tentava introduzir a música na aula de artes. Mas agora tem mais comprometimento. Prof D.

Como sabemos a legislação sempre muda, acrescenta-se algo, como também se retira algum item que já esteja ultrapassado. Daí a importância do professor que pesquisa, que lê e que esteja atento as mudanças na legislação.

Hernandez (2005, p. 64) afirma: “A universidade é por excelência o espaço formativo da docência com qualidade e a pesquisa é o único caminho metodológico para a formação.” Então o professor deve sempre caminhar pela pesquisa em sua vida escolar, para que assim possa atender com mais qualidade o seu aluno.

Como o aluno recebe os conteúdos de música nas aulas de artes?

_ De maneira motivante. Prof A. _ Os estudantes gostam muito de música, a aula com música para eles é prazerosa. Prof B. _ Com entusiasmo, mas como profissional me sinto um tanto frustrada pois o fazer musical e a realidade escolar é quase impossível. Prof C. _ Muito bem recebida. Prof D.

Garcia (2000, p. 29) afirma que:

Todos os professores deveriam saber de música e a partir daí, contribuir para a formação musical das crianças, principalmente na sensibilização delas para o ouvir/compreender. Assim formaríamos ouvintes mais atentos que talvez veriam melhor com os ouvidos os produtos musicais de baixa qualidade a que são submetidos. Contribuindo para a iniciação musical das crianças e devolvendo-lhe a escuta evitaríamos a formar cegos dos ouvidos e contribuiríamos paisagens sonoras bem interessantes.

Ainda Garcia (2000) chama a atenção dos professores quanto a qualidade da música ouvida em sala de aula, é bom ensinar os alunos a selecionar também boas músicas. Sabemos que educação musical não é tarefa fácil, mas o professor está apto a conseguir realizar esta atividade em sala de aula. “Mesmo que o aluno não tenha se envolvido com ensino da música anteriormente, suas vivências cotidianas proporcionam-lhes conhecimentos que devem ser considerados nas aulas.” (OCM 2006, p. 194)

O professor acredita que para ensinar conteúdos de música, o mesmo deve saber tocar um instrumento?

_ Não, mas tornaria a aula mais criativa com certeza se tivesse o domínio de algum instrumento e os alunos a aquisição do mesmo a ser trabalhado. Prof A. _ Creio que não. Não toco nenhum instrumento e trabalho música como conteúdo da disciplina de artes. Prof B. _ Seria muito bom que todo professor de arte dominasse algum instrumento ou pelo menos tivesse o suporte de um músico, considero fundamental a execução de algum instrumento para ensinar música. Prof C.

Esta é uma questão que deixa muitos professores de arte angustiados, pude observar isso nas conversas que tive com eles. Com isso podem deixar de trabalhar com música na aula de deixar de vivenciar experiências fantásticas na sala de aula.

Sobre isso Ferreira (2001, p. 84) diz:

A música é um veículo que desenvolve potencialidades do indivíduo como a capacidade de concentração, a habilidade motora, a percepção auditiva, a capacidade criativa etc. O aspecto interdisciplinar é outro campo importante de ação para a música. Podemos por exemplo promover a integração com as ciências na forma de compreensão do fenômeno acústico, ou com o português com a história, na análise das poesias nas canções. Pode-se atuar junto com outras formas de expressão, com a utilização de imagens, palavras ou movimentos como pontos geradores de experimentações e criação musical. (FERREIRA, 2001, p. 84)

O professor da rede municipal da cidade de Sombrio recebeu orientação sobre o conteúdo da nova lei?

_ Sim. Prof A. _ Não. Prof B. _ Não, até agora o que nos foi comunicado de forma especulativa é para nos atermos na musicalização. Prof C. _ Não de forma clara. Prof D.

Como chegou a informação até o professor do conteúdo da Lei nº 11.769?

_ Através de reuniões pedagógicas, notícias e cursos. Prof A. _ Para mim o conhecimento da lei aconteceu ainda na faculdade com a professora Edina Baumer. Aqui no município de Sombrio houve um pequeno comentário durante um curso que participei, mas não evidenciaram a proposta da Lei (11.769) de maneira clara. Prof B. _ Desde que me formei professora procuro conhecer melhor a linguagem musical, como linha de pesquisa da pós-graduação me fundamentei na

Lei 11.769 para investigar como os professores e as escolas estavam se preparando para o ensino da música, já que a minha grande angústia é o fazer musical. Prof C._ Através de notícias, reportagens em revista e pouco da secretaria de educação.Prof D.

Foram realizados estudos sobre a Lei 11.769 com os professores?

_ Sim.Prof A. _ Não.Prof B. _ Houve já algumas discussões a respeito, mas nem todos compartilharam das mesmas opiniões quanto ao fazer musical, a grande maioria segue trabalhando a musicalização e a apreciação da linguagem.Prof C._ Poucas discussões, deixando a desejar.Prof D.

Quais estratégias o professor de arte utiliza em suas aulas para trabalhar conteúdos de música?

_ Buscando sempre diferenciar bem os conteúdos e oportunizando sempre a compreensão da música enquanto linguagem.Prof A. _ Procuo utilizar os mais variados recursos como: aparelho de CD e DVD, instrumentos musicais, entre outros. Produzindo.Prof B. _ O cantar, ouvir para identificar vozes e instrumentos, pesquisa de gêneros musicais, exemplificando através de gravações e audição de músicas. Prof C.

De que forma a Lei 11.769 chegou nas mãos dos professores da Rede Municipal de Sombrio?

_ Através de um curso para os professores de arte oferecido pela secretaria municipal de educação de Sombrio. Prof A._Na faculdade. Prof B._ Quanto a mim, desde a aprovação leio na revista nova escola, artigos comentando os prós e os contras da lei. A secretaria de educação de Sombrio não fez nenhum comunicado ou observação formal ao professores; o que temos é esporádicos encontros onde nós professores de arte entramos neste tema, pois levanto essa bandeira. Prof C. _A lei de verdade ainda não conheço, ainda não peguei na mão. Conheço o conteúdo da lei.Prof D.

O aluno deve sentir que a aula de arte torna-o mais feliz, que nela utilizando a música ele se entrega mais, deixa-se mostrar de verdade, consegue expressar mais seus sentimentos e isso será muito gratificante, o objetivo da escola

é tornar os alunos melhores, se o professor e a escola estiverem atentos ao aluno, terão sucesso nas aulas.

7 PROJETO DE EXTENSÃO

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA**

ANGELA ALBANO CAMPOS COLARES

**AMPLIANDO REPERTÓRIOS:
ENCONTRO COM PROFESSORES EM DIÁLOGOS SOBRE
CONTEÚDOS DE MÚSICA**

CRICIÚMA, NOVEMBRO DE 2011

PROJETO DE EXTENSÃO

TÍTULO:

AMPLIANDO REPERTÓRIOS: ENCONTRO COM PROFESSORES EM DIÁLOGOS
SOBRE CONTEÚDOS DE MÚSICA

EMENTA:

A importância do conteúdo de música nas aulas de arte, a partir da Lei nº 11.769.

JUSTIFICATIVA:

Acreditando que a arte está presente em nosso meio, é uma necessidade humana, expressar-se usando a música, a dança, o teatro e as artes visuais podem facilitar para que o aluno se identifique em especial com alguma linguagem.

A LDB nº 9.394/96 foi alterada, justamente para contemplar com êxito a música nas aulas de arte através da Lei nº 11.769 que obriga a música como conteúdo obrigatório nas aulas de arte em todos os níveis de ensino.

Cunha (2009, p. 69) diz que:

Enquanto os professores acreditarem que somos capazes de fazer música, ser produtores e pensadores musicais, capazes de gostar de música, arriscar-se a descobri-la, investigar, cantar, dançar, perceber, apreciar, refletir, etc. O professor deve viver a experiência sonora, afinal a música é uma linguagem e como tal, um meio de comunicação. O fundamental é que você professor tenha paixão de ensinar e aprender.

Desta forma, sugiro um curso de formação continuada com os Professores da Rede Municipal da Cidade de Sombrio/SC, através da Secretária da Educação. Onde os professores em encontros bimestrais possam estar se aperfeiçoando através de palestras, sugestões de atividades e troca de experiências com os outros professores de arte, já que todos devem seguir a PCMS.

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar aos professores de arte troca de experiências e reflexões a partir da fala de cada professor, aprendendo e ensinando sobre música nas aulas de artes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Reconhecer a importância do conteúdo de música nas aulas de arte.
- Aprender a desenvolver atividades que possibilitem o conteúdo de música nas aulas de arte através de seus próprios contextos.
- Possibilitar o contato e analisar a Lei nº 11.769.
- Ampliar repertórios individuais e coletivos integrando os professores da RMCS.

METODOLOGIA:

Público Alvo:

Professores de Arte da Rede Municipal da Cidade de Sombrio/SC.

Proposta de Carga Horária:

Quatro encontros de 03 horas/aula durante o ano escolar, dividido em um [01] encontro por bimestre, totalizando 12horas/aula.

Proposta:

Os encontros serão realizados na Secretaria de Educação de Sombrio. Mediados pela orientadora pedagógica da Secretaria de Educação, onde a mesma com informações teóricas e práticas repassará aos professores como acontecerá cada encontro. Se pensar ser necessário deve-se trazer professores com experiência na área de música para dialogar com os professores de Sombrio. Em cada encontro, um professor pode apresentar atividades que tenha realizado em na sala de aula para compartilhar com os colegas professores.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concretizar essa pesquisa e conhecendo o que diz a Lei 11.769 que inclui a música nas aulas de arte, questionava se as escolas estavam preparadas para trabalhar essa linguagem artística junto ao aluno com conteúdos tão amplos.

As vivências e experiência dos professores nas escolas em frente ao aluno, nas aulas de arte, ficaram bastante evidentes durante a realização desta pesquisa. O contato com as questões e a relevância das respostas ao questionário disponibilizado aos professores possibilitou a ampliação do repertório dessa pesquisa, quanto às informações mais precisas sobre a música em aulas de arte e a lei da obrigatoriedade, no município de Sombrio.

Em um primeiro momento, diante das respostas alcançadas, os professores de Sombrio estão sim comprometidos com o ensino da arte e da música na sala de aula. E quanto à obrigatoriedade da lei os professores responderam estarem carentes de mais informações sobre a Lei 11.769; no entanto, quanto ao que a lei contempla, os professores questionados estão bem informados, mas esperam mais incentivo para aplicá-la em sala de aula. E também, melhores condições de exercerem a profissão, materiais e salas de aulas adequadas. Outra questão levantada foi a realização de propostas, encontros entre professores para discussão e trocas de experiências sobre música na escola.

Outros professores entrevistados, ainda se sentem um pouco inseguros e frustrados pelo fato de não saberem tocar um instrumento musical, é que em sua percepção seria necessário para uma melhor dinâmica de aula de música, saber tocar um instrumento.

A música é arte e está inserida no PCN, em bibliografias especializadas e propostas curriculares, creio que ela está inserida na escola, talvez não na posição merecida, mas na medida do possível está se ampliando o olhar para a música em sala de aula.

No município de Sombrio através da proposta curricular que contempla a música na escola, deve fazer com que os professores tenham uma formação continuada, pois os mesmo sentem as dificuldades apresentadas ao exercerem essa linguagem artística.

Incentivar o professor apontando os caminhos, deve ser meta da secretaria de educação do município de Sombrio, a mesma, obrigatoriamente deva fornecer suporte didático para dúvidas que os docentes possam vir a ter.

A Secretaria de Educação pode usar a Resolução nº 075/2010/CEE/SC que “Estabelece normas complementares, no âmbito do Sistema Estadual de Ensino, à Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, que trata da oferta obrigatória de conteúdos de Música no componente curricular de Arte, na Educação Básica.” Esta Resolução, totalmente sintonizada com a legislação em vigor, respeitando a autonomia constitucionalmente garantida à escola.

Um acompanhamento mais de perto de como a PCMS está sendo utilizada durante o ano escolar, também acredito ser importante, pois o professor deve ter orientação na escola e incentivo através de programas da prefeitura, concursos de música, onde ele possa com os alunos colocar em prática algumas atividades de educação musical.

Contudo, minha pesquisa não esgota o tema apresentado, ainda restam muitos aspectos relevantes a serem investigados, nos mais distintos e diversos autores e campos existentes. A contribuição dessa pesquisa vem possibilitar reflexões para uma melhor compreensão e entendimento da música para alunos, professores e demais interessados.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte-educação**: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 1997.

BAUMER, Édina Regina. **O ensino da arte na educação básica**: as proposições da LDB 9.394/96. 2009. 94 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Educação, Criciúma, 2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o ensino médio**: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, 2006.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Arte/secretaria de educação fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. **Resolução 075/2010**. Disponível em: <http://www.cee.sc.gov.br/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=37&limit=30&limitstart=30> Acesso em: 05 dez. 2012.

_____. **Lei nº 11.769 de 18 de agosto de 2008**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm> Acesso em: 10 set. 2011.

BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção**: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. São Paulo: Cortez, 1998.

CUNHA, Suzana Rangel Vieira (Org.). **Cor, som e movimento**: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. Porto Alegre: Mediação, 2009.

FERRAZ, Maria Heloisa; FUSARI, Maria Rezende. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 2010.

FERREIRA, Sueli. **O ensino das artes**: construindo caminhos. Campinas: Papyrus. 2001.

GARCIA, Regina Leite (Org.). **Múltiplas linguagens na escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

MARTINS JÚNIOR, Joaquim. **Como escrever trabalho de conclusão de curso**: introdução para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2004.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira de; HERNÁNDEZ, Fernando (Org.). **A formação do**

professor e o ensino das artes visuais. Santa Maria: UFSM, 2005.

PLATÃO. **A república.** Editora Martin Claret. Platão: Disponível em <<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/seminario/platao/vidaeobra.htm>>. Acesso em: 02 nov. 2011.

QUEIROZ, Gregório J. Pereira de. **A música compõe o homem, o homem compõe a música.** São Paulo: Cultrix, 2000.

SANTA CATARINA, Proposta Curricular de Santa Catarina: **educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, (disciplinas curriculares).** Florianópolis: Secretaria de Educação e do Desporto, 1998.

SOMBRIO. **Fotos.** Disponível em: <<http://www.santur.sc.gov.br>>. Acesso em: 01 nov. 2011.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário para participação dos professores na pesquisa.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA

Questionário para uma pesquisa com o título “DESDOBRAMENTOS NO ENSINO DE ARTES: REFLEXÕES SOBRE O CONTEÚDO DE MÚSICA NA FALA DOS PROFESSORES” realizada pela acadêmica Angela Albano Campos Colares, na 8ª fase do Curso de Artes Visuais, na disciplina de TCC.

1. Há quanto tempo leciona a disciplina de artes?

2. Em qual Universidade teve sua formação acadêmica?

3. O professor fez pós-graduação na área de artes? Costuma fazer cursos de aperfeiçoamento ou formação continuada?

4. O professor tem conhecimento da Lei 11.769?

5. O professor sabe da obrigatoriedade do conteúdo de música nas aulas de arte?

6. De qual forma o professor já trabalhava conteúdos de música nas aulas de arte?

7. O professor acredita ser importante o conteúdo de música nas aulas de arte?

8. Mudou a maneira de pensar do professor a aprovação da Lei 11.769?

9. Como o aluno recebe os conteúdos de música nas aulas de arte ?

10.O professor acredita que para ensinar conteúdos de música o mesmo deve saber tocar um instrumento?

11.O professor da Rede Municipal da cidade de Sombrio recebeu orientação sobre o conteúdo da nova lei?

12.Como chegou a informação até o professor do conteúdo da Lei 11.769?

13.Foram feitos estudos sobre a Lei 11.769 com os professores?

14.Quais estratégias o professor de arte utiliza em suas aulas para trabalhar conteúdos de música?

15.- De que forma a Lei 11.769 chegou nas mãos dos professores da rede municipal de Sombrio?

APÊNDICE B – Autorizações destinadas aos professores participantes da pesquisa.

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA**

AUTORIZAÇÃO

Eu, _____
aceito participar de uma pesquisa “**DESDOBRAMENTOS NO ENSINO DE ARTES: REFLEXÕES SOBRE O CONTEÚDO DE MÚSICA NA FALA DOS PROFESSORES**”. Autorizo assim, a acadêmica Angela Albano Campos Colares, aluna da 8º fase do curso de Artes Visuais – Licenciatura da UNESC, a fazer uso de minhas falas, textos, os quais farão parte da pesquisa e do acervo da biblioteca da universidade/UNESC.

Assinatura do(a) professor (a)

Criciúma, outubro de 2011

ANEXOS

ANEXO I – Lei nº 11.769/2008 na íntegra.

LEI Nº 11.769, DE 18 DE AGOSTO DE 2008.

Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido do seguinte § 6º:

“Art. 26.

.....

§ 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.” (NR)

Art. 2º (VETADO)

Art. 3º Os sistemas de ensino terão 3 (três) anos letivos para se adaptarem às exigências estabelecidas nos arts. 1º e 2º desta Lei.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 18 de agosto de 2008; 187º da Independência e 120º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Fernando Haddad

Este texto não substitui o publicado no DOU de 19.8.2008

ANEXO II – Mensagem nº 622 de 18 de agosto de 2008.



Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

MENSAGEM Nº 622, DE 18 DE AGOSTO DE 2008.

Senhor Presidente do Senado Federal,

Comunico a Vossa Excelência que, nos termos do § 1º do art. 66 da Constituição, decidi vetar parcialmente, por contrariedade ao interesse público, o Projeto de Lei nº 2.732, de 2008 (nº 330/06 no Senado Federal), que “Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica”.

Ouvido, o Ministério da Educação manifestou-se pelo veto ao seguinte dispositivo:

Art. 2º

“Art. 2º O art. 62 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido do seguinte parágrafo único:

‘Art. 62.’

Parágrafo único. O ensino da música será ministrado por professores com formação específica na área.’ (NR)”

Razões do veto

“No tocante ao parágrafo único do art. 62, é necessário que se tenha muita clareza sobre o que significa ‘formação específica na área’. Vale ressaltar que a música é uma prática social e que no Brasil existem diversos profissionais atuantes nessa área sem formação acadêmica ou oficial em música e que são reconhecidos nacionalmente. Esses profissionais estariam impossibilitados de ministrar tal conteúdo na maneira em que este dispositivo está proposto.

Adicionalmente, esta exigência vai além da definição de uma diretriz curricular e estabelece, sem precedentes, uma formação específica para a transferência de um conteúdo. Note-se que não há qualquer exigência de formação específica para Matemática, Física, Biologia etc. Nem mesmo quando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional define conteúdos mais específicos como os relacionados a diferentes culturas e etnias (art. 26, § 4º) e de língua estrangeira (art. 26, § 5º), ela estabelece qual seria a formação mínima daqueles que passariam a ministrar esses conteúdos.”

Essas, Senhor Presidente, as razões que me levaram a vetar o dispositivo acima mencionado do projeto em causa, as quais ora submeto à elevada apreciação dos Senhores Membros do Congresso Nacional.

Este texto não substitui o publicado no DOU de 19.8.2008

ANEXO III

Proposta Curricular do Município de Sombrio/Música

Música: Pré,1º e 2º Anos 2.1Leitura e representação do som no tempo e espaço	Música: 3º Ano 2.1Leitura e representação do som no tempo e espaço	Música: 4º e 5º Anos 2.1Leitura e representação do som no tempo e espaço
Som;	Som;	Som;
Silêncio;	Silêncio;	Silêncio;
Ruído (poluição sonora) Fontes sonoras:naturais e artificiais;	Ruído(poluição sonora) Fontes Sonoras:Localização, direção e distância;	Ruído(poluição sonora) Fontes Sonoras:Localização, direção e distância;
Movimentos Sonoros:localização, direção e distância;	Andamentos Rítmicos: Rápido, médio e lento;	Voz;
Duração do som:qualidade sonora;	Música:vocal, instrumental e mista;	Andamentos Rítmicos:rápido, médio e lento;
Intensidade:Som fraco e forte;	Altura:som grave e som agudo;	Instrumentos de percussão de sons determinados e indeterminados;
Ritmo:orgânico(natural) e cultural (provocado);	Ritmo:orgânico(natural) e cultural (provocado);	Instrumentos de corda: Friccionados, dedilhados e de teclado;
Gêneros Musicais:popular, folclórico e erudito;	Gêneros Musicais:popular, folclórico e erudito;	Instrumentos de sopro:mecânico e humano;
		Música:vocal, instrumental e mista;

		Gêneros Musicais: popular, folclórico e erudito;
		Notação musical: valores de notas musicais (sons e silêncio);
		Partitura: pauta, chave de sol, distribuição das notas musicais;
		Rítmo musical: ritmo, compasso e andamento;
		Elementos da música: ritmo, melodia e harmonia;
2.2 leitura auditiva	2.2 leitura auditiva	2.2 leitura auditiva
Identificação de diversos sons através de atividades que promovam a percepção, identificação e vários gêneros musicais:	Pode ser realizada a partir de atividades que promovam a percepção, a identificação e a apreciação de vários gêneros musicais;	Pode ser realizada a partir de atividades que promovam a percepção, a identificação e a apreciação de vários gêneros musicais;
Ouvindo conscientemente;	Ouvindo e identificando sons de diferentes qualidades e procedências;	Ouvindo e identificando sons de diferentes qualidades e procedências;
Pesquisando auditivamente;	Ouvindo diferentes gêneros e formas musicais;	Ouvindo e identificando diferentes gêneros e formas musicais;
Movimentando-se corporalmente;	Pesquisando auditivamente sons de diferentes qualidades;	Pesquisando auditivamente sons de diferentes qualidades;
Desenhando;	Desenhando;	Desenhando;
Pintando;	Pintando;	Pintando;
Representando sons;	Representando graficamente os sons	Representando graficamente os sons ouvidos e produzidos;

	ouvidos e produzidos;	
		Analisando músicas conforme sua utilização;
		Lendo e criando partituras;
		Escrevendo música com a notação tradicional;
		Contextualizando as músicas ouvidas.
2.3 Contextualização	2.3 Contextualização	2.3 Contextualização
Sons musicais ou não, que apresentam caráter externo(volume,timbre e intensidade);		Música popular catarinense, brasileira e mundial;
Cantigas de roda;	Cantigas de roda;	Música folclórica catarinense, brasileira e mundial;
Música popular catarinense;	Música popular catarinense;	Música erudita catarinense,brasileira e mundial(medieval,renascentista , barroca,clássica,romântica, contemporânea);
Música erudita catarinense;	Música erudita catarinense;	
Música folclórica;	Música folclórica;	
2.4 Produção Sonora	2.4 Produção Sonora	2.4 Produção Sonora
Cantando;	Cantando;	Cantando;
Dançando;	Dançando;	Dançando;
Percutindo:produção de sons	Percutindo;	Percutindo;
Sonorizando situações, fatos e imagens;	Sonorizando situações, fatos, imagens, representações gráficas;	Sonorizando situações, fatos, imagens, representações gráficas e partituras;

Declamando;	Declamando;	Declamando poesias;
Reproduzindo sons da natureza e qualidades diferentes, em diversas pulsações rítmicas, produzindo estruturas melódicas;	Reproduzindo estruturas rítmicas e melódicas;	Reproduzindo estruturas rítmicas e melódicas;
	Improvizando;	Improvizando;
	Produzindo e reproduzindo sons da natureza e qualidade diferentes, em diversas pulsações e andamentos rítmicos e diferentes compassos;	Produzindo e reproduzindo sons da natureza e qualidade diferentes, em diversas pulsações e andamentos rítmicos e diferentes compassos;
	Representando graficamente os sons;	Representando graficamente os sons;
	Reproduzindo as representações gráficas de sonorizações;	Reproduzindo as representações gráficas de sonorizações;
	Dialogando ritmicamente e melodicamente;	Dialogando ritmicamente e melodicamente;
	Cantando e tocando com partitura(caso o professor tenha domínio de um instrumento musical específico que possa ser ensinado ao aluno);	Cantando e tocando com partitura(caso o professor tenha domínio de um instrumento musical específico que possa ser ensinado ao aluno);
6º Ano	7º Ano	8º e 9º Anos

Música 2.1 Leitura e representação do som no tempo e no espaço	Música 2.1 Leitura e representação do som no tempo e no espaço	Música 2.1 Leitura e representação do som no tempo e no espaço
Aspectos históricos, sociais e étnicos da música;	Aspectos históricos, sociais e étnicos da música;	Aspectos históricos, sociais e étnicos da música;
Som e silêncio;		Poluição sonora;
Fontes sonoras:naturais e artificiais;		Andamentos rítmicos:rápido, médio e lento;
Movimentos sonoros:localização, direção e distância;		
Duração do som:curto, médio e longo;		
Intensidade do som:fraco e forte;	Altura:som grave e agudo;	
Ritmos:orgânico(natural) e cultural (provocado)	Ritmos:orgânico(natural) e cultural (provocado)	Ritmos:compasso e andamento;
		Instrumentos de corda:friccionados, dedilhados e de teclado;
Cantigas de roda;		Instrumentos de sopro:mecânico e humano;
Gêneros musicais:popular, folclórico, erudito e MPB;	Gêneros musicais:popular, folclórico, erudito e MPB;	Gêneros musicais:popular, folclórico, erudito e MPB;
Música:vocal, instrumental e mista;	Música:vocal, instrumental e mista;	Música:vocal, instrumental e mista;
2.2 Leitura auditiva	2.2 Leitura auditiva	2.2 Leitura auditiva
Escuta de obras	Escuta de obras	Escuta de obras musicais de

musicais de diferentes gêneros, estilos, épocas e culturas da produção musical brasileira e mundial;	musicais de diferentes gêneros, estilos, épocas e culturas da produção musical brasileira e mundial;	diferentes gêneros, estilos, épocas e culturas da produção musical brasileira e mundial;
Informações sobre as obras musicais ouvidas e sobre seus compositores;	Informações sobre as obras musicais ouvidas e sobre seus compositores;	Informações sobre as obras musicais ouvidas e sobre seus compositores;
2.3 Contextualização	2.3 Contextualização	2.3 Contextualização
Sons musicais ou não, que apresentem caráter externo (volume,timbre e intensidade);	Sons musicais ou não, que apresentem caráter externo (volume,timbre e intensidade);	Sons musicais ou não, que apresentem caráter externo (volume,timbre e intensidade);
Música popular catarinense e brasileira;	Música popular catarinense e brasileira e mundial;	Música popular catarinense e brasileira e mundial;
Música folclórica (localizar a região do país);	Música folclórica (localizar a região do país);	Música folclórica (localizar a região do país);
Música erudita;	Música erudita;	Música erudita;
MPB	MPB	MPB
Músicas e bandas da região;		
Estilos musicais:bumba meu boi, quadrilha, samba, marcha, rancho, marchinha,frevo,axé music;	Estilos musicais:baião, bossa nova,brega,rock 1955 a 1984 e 1985 a 2000, choro, clube da esquina,cocó e forró, jovem guarda,rap brasileiro,samba canção,axé music;	Estilos musicais:lindu, mangue,beat, maracatu,maxixe,modinha, música caipira,pagode,partido alto,polca,punk rock, samba rock,soul Brasil,tropicalismo,valsas, vanguarda e axé music;

2.4 Produção Sonora	2.4 Produção Sonora	2.4 Produção Sonora
Conhecer as relações sócio culturais da música ao longo da história e suas diferentes manifestações;	Realizar pesquisas musicais em graus diferentes de complexidade, sobre a música de sua região ou de sua cidade;	Ser capaz de identificar diferentes modalidades e funções da música. Religiosa, profana...
Valorizar as diferentes manifestações musicais de diferentes povos e etnias;	Valorizar as diferentes manifestações musicais de diferentes povos e etnias;	Valorizar as diferentes manifestações musicais de diferentes povos e etnias;
Cantar a partir do seu repertório;	Improvisar cantorias;	Improvisar Cantorias;
Percutir: produção de sons;	Percutir: produção de sons;	Percutir: produção de sons;
Sonorizar: situações, fatos e imagens;	Sonorizar: situações, fatos e imagens e representações gráficas;	Sonorizar: situações, fatos e imagens e representações gráficas;
Identificar diversas fontes sonoras;	Identificar diversas fontes sonoras;	
Cantar ou reproduzir estruturas rítmicas e melódicas em grupo existente no repertório nacional e ou internacional;	Cantar ou reproduzir estruturas rítmicas e melódicas em grupo existente no repertório nacional e ou internacional;	Cantar ou reproduzir estruturas rítmicas e melódicas em grupo existente no repertório nacional e ou internacional;
Reproduzir sons da natureza com qualidades diferentes, diversas pulsações, andamentos rítmicos e	Reproduzir sons da natureza com qualidades diferentes, diversas pulsações, andamentos rítmicos e	Reproduzir sons da natureza com qualidades diferentes, diversas pulsações, andamentos rítmicos e diferentes compassos;

diferentes compassos;	diferentes compassos;	
Representar graficamente os sons;	Representar graficamente os sons;	Representar graficamente os sons;
Apreciar uma apresentação musical com pessoa da comunidade ou educando que domine algum instrumento musical;	Apreciar uma apresentação musical com pessoa da comunidade ou educando que domine algum instrumento musical;	Apreciar uma apresentação musical com pessoa da comunidade ou educando que domine algum instrumento musical;
Ouvir conscientemente e identificar sons de diferentes qualidade e procedências;	Ouvir conscientemente e identificar sons de diferentes qualidade e procedências;	Ouvir conscientemente e identificar sons de diferentes qualidade e procedências;
Pesquisar auditivamente sons de diferentes qualidades;	Pesquisar auditivamente sons de diferentes qualidades;	Pesquisar auditivamente sons de diferentes qualidades;
Oportunizar jogos e brincadeiras que promovam a dança, aliada a improvisação musical/cante sua música preferida;	Oportunizar jogos e brincadeiras que promovam a dança, aliada a improvisação musical/show de calouros;	Oportunizar jogos e brincadeiras que promovam a dança, aliada a improvisação musical/cante a música para a palavra?
Produzir matérias sonoros;	Produzir matérias sonoros;	Produzir matérias sonoros;
		Criar músicas utilizando-se dos elementos formais básicos em música;